

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2023 a 2027





CARGOS E SEUS OCUPANTES

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA)

● **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento -**

Pedro Leonardo de Paula Rezende

Equipe:

Antônio de Freitas Júnior

Carlos Guedes de Paiva

Maria da Luz Santos Guarina Souza

● **CHEFIA DE GABINETE**

Chefe de Gabinete -

Paula Stella Rosa Coelho

Equipe:

Joana D'arc de Godoy

Tatiane Rodrigues Xavier Chaves

● **COMUNICAÇÃO SETORIAL**

Chefe de Comunicação Setorial -

Ana Flávia Oliveira Marinho

Equipe:

Ana Flávia Pinheiro Alessandri Couto

Beatriz de Oliveira Rocha - Estagiária

Brunno Henrique Pires Falcão Dantas

Fernando Rafael Salazar Pereira

Jéssica Fernandes Tavares

Marco Aurélio Vigário

● **PROCURADORIA SETORIAL**

Chefe da Procuradoria Setorial -

Alerte Martins de Jesus

Equipe:

Leandro de Sousa Crispim

Leonel de Sousa Melo Filho

Marcus Henrique Pereira de Abreu

Petrus Arruda Zaccariotti

Robson Cavalcanti da Costa

● **GERÊNCIA DA SECRETARIA GERAL**

Gerente da Secretaria Geral -

Darlan de Sousa Rodrigues

Equipe:

Célia Maria Neves de Oliveira Santos

Vânia Elias Ramalho

● **ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**

Assessor de Planejamento Estratégico -

Leonardo Silvério Ferreira Gomes Carvalho

Equipe:

Darlene Bastos Aranha Rocha Carvalho

● **ASSESSORIA DE APOIO ÀS JURISDICIONADAS**

Assessor de Apoio às Jurisdicionadas -

Manoel Pereira Machado Neto

● **SUPERINTENDÊNCIA DE PRODUÇÃO RURAL**

Superintendente de Produção Rural -

Patrícia Honorato de Carvalho (SEI: 18233)

Equipe:

Karollyne Siqueira Silva

Nathália Vieira dos Santos

Michelle Nana Ferreira Barbosa

● **GERÊNCIA DE INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO**

Gerente de Inteligência de Mercado Agropecuário -

Christiane de Amorim Brandão

Equipe:

Ana Clara Alves Aires Soares de Menezes -

Estagiária

Dhioigo Albert Rosa dos Santos

Ederson Fleury Fernandes

Fabiana Aparecida Dias Lopes

Maria José Lira Moura

Pedro Antônio Doria de Campos - Estagiário

Renan Rigo

● **GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E INOVAÇÃO AGROPECUÁRIA**

Gerente de Desenvolvimento Regional e Inovação

Agropecuária - Pedro Vilela Gondim Barbosa

Equipe:

Pedro Yan Neves Oliveira

● **GERÊNCIA DE AGRICULTURA FAMILIAR E INCLUSÃO PRODUTIVA**

Gerente de Agricultura Familiar e Inclusão

Produtiva - Cristhian Lorraine Pires Araújo

Equipe:

Acríssia Fernanda dos Santos Freires

Aldenor Carneiro dos Santos

Ataídes Alves Silva

Camilla Silva Gonçalves

Francisco Xavier Godinho

Marcos Vinícius Santos Lopes

Meire Vieira Borges

Robson Luis de Moraes

Weslaine Maria da Silva

● **GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE CADEIAS PRODUTIVAS AGROPECUÁRIA**

Gerente de Desenvolvimento de Cadeias

Produtivas Agropecuária - André Gustavo

Umbelino Lousa

Equipe:

Cesmar Sotkeviciene Moura

Clenia de Paula Teixeira

Ivaldete José da Rocha Alves

Luiz Carlos Gomes da Soledade

● **SUPERINTENDÊNCIA DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Superintendente de Engenharia Agrícola

e Desenvolvimento Sustentável -

João Asmar Júnior

Equipe:

Eduarda Muniz da Fonseca

Hugo Alexandre do Carmo Centeno

Thyago Fleury de Almeida Coutinho

● **GERÊNCIA DE GESTÃO PATRIMONIAL E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA**

Gerente de Gestão Patrimonial e Regularização

Fundiária - Emanuel Pinheiro de Faria

Equipe:

Alex Honório Tavares do Canto

Alice Maria Neves Zica

Demian Augusto Silva e Bueno

Dyovana Gama Monteiro

Ivaldete Jose da Rocha Alves

Jonathan Reiller Garcia Silva

José Cesar da Costa Ferreira

Joyce Gomes de Almeida

Juliana Alves Lima

Kamilla Valeriano Rodrigues - Estagiária

Katiane Cavalcante Dourado

Marcelo Barbosa da Silveira

Maria Aparecida de Oliveira Souza

Reinaldo Quirino Pereira

Rosely Antunes de Oliveira Mota

Walquides Alves de Andrade

Wilton Machado de Souza

● **GERÊNCIA DE IRRIGAÇÃO,
CLIMA E AQUICULTURA**

Gerente de Irrigação, Clima e Aquicultura -
Alisson Luis Ferreira

Equipe:

Ana Júlia Ribeiro Alves
Débora de Souza Lima - Estagiária
Fernando Fernandes da Silva
João Acácio de Freitas
Maria de Fatima Guimaraes Fragola
Renato Augusto Alves Oliveira
Ricardo Oliveira Silva

● **GERÊNCIA DE INFRAESTRUTURA RURAL**

Gerente de Infraestrutura Rural -
Cláudia Abrão Nogueira

Equipe:

Bruna Pereira dos Santos
Cleber Tadeu Teixeira dos Santos
Diogo Goncalves do Egito
Jovan Almeida de Melo
Fernanda Duarte Neiva
Olair José Ribeiro dos Santos

● **GERÊNCIA DE SUSTENTABILIDADE
AGROPECUÁRIA**

Gerente de Sustentabilidade Agropecuária -
Stella Miranda Menezes

Equipe:

Jordana Luise Guimaraes Santana e Silva Ataide
Letícia Santos Borges - Estagiária
Ronnicher Orias da Silva Lopes

● **SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO INTEGRADA**

Superintendente de Gestão Integrada -
Renato de Sousa Faria

Equipe:

Genilse Rodrigues Barbosa

● **GERÊNCIA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO
DE PESSOAS**

Gerente de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas -

Ilma Alves Martins

Equipe:

Cleuza Rita Silva Freitas
Lara Ribeiro Soares
Sidney Alves Paz Landinho
Silze Aparecida Otoni

GERÊNCIA DE GESTÃO E FINANÇAS

Gerente de Gestão e Finanças -
Sherlly Rodrigues de Lima

Equipe:

Fábio Luís Morcelli Menin
Kellen Cristina de Freitas Mendes
Nathalia Campos da Silveira
Thales Ronai Sousa Siqueira

GERÊNCIA DE COMPRAS GOVERNAMENTAIS

Gerente de Compras Governamentais -
Marcelo Martins Nogueira Lima

Equipe:

Deliton Bueno
Emerson Elias de Oliveira
Eruza Faustino Dias
Heber Pires Almeida
Iann César Aukschum
Lila Rosa Figueira Soares
Lidervan de Freitas Júnior
Robson Lopes Ribeiro França
Vanessa Mirthes Siqueira

**GERÊNCIA DE APOIO
ADMINISTRATIVO E LOGÍSTICO**

Gerente de Apoio Administrativo
e Logístico -

Saulo Luzini (SEI: 17672)

Equipe:

Arlindo Santos de Sousa
Carlos Cesar Rodrigues
Daiel Leite de Moraes
Durval Bernardes de Sousa
Eli de Menezes Rodrigues
Fábio Magno Barbosa Vieira
Joaquim Claudino Pereira
Josué Esdras dos Santos Bernades
Herbert Teixeira Lima
Marcos José Rosa
Miraci Souza de Almeida
Nilton Alves Moreira
Olívio de Oliveira Batista
Renner Teixeira Santana
Roberto Silva de Souza
Suerlan Martins de Souza
Thiago da Mata Araújo
Valdir Rabelo Júnior
Valter Romildo dos Santos

● **GERÊNCIA DE
TECNOLOGIA**

Gerente de Tecnologia -

Víctor Ribeiro Silva (SEI: 18238)

Equipe:

Alessandro Daniel Almeida e Silva
Fernanda de Queiroz Fróes
Fernando Soares Bastos - Estagiário
Murilo Moreira de Oliveira
Renato Evangelista dos Reis Coelho

● **GERÊNCIA DE
CONTABILIDADE**

Gerente de Contabilidade

Leila Monteiro Santa Brígida (SEI: 18239)

Equipe:

Luciana Pereira da Silva

● **GERÊNCIA DE GESTÃO,
CONVÊNIO E CAPTAÇÃO
DE RECURSOS**

Gerente de Gestão, Convênios
e Captação de Recursos -
Cristiano Moraes de Lemos

Equipe:

Alessandra Magalhães Bernardes
Gabriella dos Santos Silva

● **CONSELHO ESTADUAL DE
DESENVOLVIMENTO RURAL
E AGROPECUÁRIO (CONDRA)**

Presidente:

Pedro Leonardo de Paula Rezende

● **CONSELHO ESTADUAL DE
SEGURANÇA ALIMENTAR E
NUTRICIONAL DO ESTADO
DE GOIÁS (CONESAN)**

Presidente:

Dinair Pereira Duarte Furtado

● **CONSELHO ESTADUAL
DE IRRIGAÇÃO**

Presidente:

Pedro Leonardo de Paula Rezende



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

01 – ENTENDIMENTOS CONCEITUAIS E BASE METODOLÓGICA 6

1.1 ENTENDIMENTOS CONCEITUAIS 6

1.2. METODOLOGIA DE TRABALHO 8

02 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2023 A 2026 9

2.1 MISSÃO 9

2.2 VISÃO DE FUTURO 10

2.3 VALORES 11

2.4 CARACTERIZAÇÃO DA SEAPA 13

2.5 PÚBLICO DE INTERESSE 14

2.6 ANÁLISE DO AMBIENTE ESTRATÉGICO – FOFA 15

2.7 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 17

2.8 MAPA ESTRATÉGICO SEAPA 2023-2026 21

2.9 DESCRITIVO DE ALGUNS PROGRAMAS 22

03 – CONSIDERAÇÕES FINAIS 28

3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO DESENVOLVIDO 28

ANEXOS 29



APRESENTAÇÃO

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Com o final do Planejamento Estratégico estabelecido para o ciclo 2019-2022, a Seapa definiu para o novo ciclo, 2023-2026, que o processo de planejamento fosse executado com o apoio de consultoria externa, que contribuísse com boas práticas de planejamento e conduzisse todas as etapas previstas para obtenção dos direcionadores estratégicos da Seapa.

Assim, o processo de Planejamento Estratégico foi conduzido com consultoria do Sebrae Goiás.

A metodologia BSC – Balanced Scorecard foi utilizada para a condução do processo de planejamento estratégico.

Nessa metodologia, a primeira etapa descreve os entendimentos conceituais aplicados ao processo de Planejamento Estratégico do Seapa.

Na segunda etapa, encontram-se descritos o desenvolvimento dos trabalhos relacionados à formulação do Planejamento Estratégico da Seapa, com a redefinição da Missão, Visão de Futuro e Valores da secretaria; a Análise Estratégica do Ambiente Interno e Externo, os Objetivos Estratégicos, as Ações Estratégicas, complementadas com o seu detalhamento em Metas; além de Responsáveis pelas ações e Prazos, consubstanciando a Matriz de Planejamento.

A terceira etapa trata de comentários sobre o trabalho desenvolvido ao longo da estruturação deste Planejamento Estratégico.

1

ENTENDIMENTOS CONCEITUAIS E BASE METODOLÓGICA

Esta primeira etapa apresenta os entendimentos conceituais e as bases metodológicas utilizadas no processo de planejamento estratégico da Seapa.

1.1 ENTENDIMENTOS CONCEITUAIS

O Planejamento Estratégico da Seapa tem como objetivo subsidiar a sua gestão, a fim de potencializar os seus recursos, com foco nos resultados para o período de outubro de 2023 a dezembro de 2026.

O Planejamento Estratégico, de acordo com Oliveira¹, é “um processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando ao otimizado grau de interação com os fatores externos e atuando de forma inovadora e diferenciada”.

Assim, o planejamento se propõe a esclarecer acerca das implicações futuras de decisões presentes, como sendo um processo contínuo de deliberações, que não devem ser isoladas, mas, ao contrário, vinculadas aos diversos aspectos da organização. Portanto, a tomada de decisão deve visar aos objetivos que forem estabelecidos e proporcionar meios capazes de viabilizar sua execução.

As propriedades fundamentais do planejamento são: (i) contribuir para os objetivos da organização; (ii) preceder a outras atividades; (iii) ter maior influência na organização como um todo; (iv) ser participativo, integrado e permanente. Se estas propriedades não forem seguidas, corre-se o risco de gerar um plano mal formulado ou inadequado às necessidades da instituição.

O processo de Planejamento Estratégico compreende três etapas. Começa pela elaboração do Plano, com a formulação de objetivos e de uma estratégia para alcançá-los. Depois, é necessário monitorá-lo para garantir a sua execução. Por fim, deve-se fazer uma avaliação dos resultados, verificando o que foi realizado ou não, indicando, assim, necessárias mudanças. Dessa maneira, a Gestão Estratégica da Instituição deverá ser subsidiada pelo Planejamento Estratégico como um meio que remete a um processo contínuo de pensar à frente.

¹ OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas*. 29ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011

A Gestão Estratégica sustenta-se em quatro condições básicas: (i) é preciso existir um futuro desejado, onde se tem definida a razão de ser da organização (Missão), o que se quer ser num horizonte de tempo definido (Visão), onde se quer chegar (Objetivos Estratégicos) e como a organização quer ser reconhecida (Valores); (ii) é preciso haver uma consciência de que o futuro não está assegurado, portanto, existe certa margem de risco; (iii) é necessário reconhecer a capacidade de mudar o futuro e de intervir sobre a realidade; e, (iv) que o futuro depende de outros fatores, externos à organização, por isso, é preciso compreender a dinâmica desses agentes para articular com as forças da organização.

Por fim, vale destacar a importância da Gestão Participativa. Um processo decisório em bases participativas eleva a qualidade das decisões tomadas. A ampliação e diversificação dos membros trazem múltiplas visões e, portanto, maior consideração de todos os aspectos importantes do plano. Com uma Gestão Participativa, as decisões tendem a ser mais confiáveis e o processo de Planejamento Estratégico mais criativo. Além disso, a Gestão Participativa enseja maior aprendizado dos processos de mudança organizacional.

Como parte dos conceitos de formulação da estratégia básica de uma organização, deverá ser definida a Missão da organização. A Missão expressa a razão de ser de uma organização, o seu propósito básico, sendo a base de toda sua estratégia, abrangendo seus negócios e atividades.

A Visão de Futuro descreve o estado futuro desejado de uma organização. É uma ideia- síntese daquilo que a instituição almeja ser em um determinado horizonte temporal. Deve ser inspiradora, motivadora, impulsionadora, mas igualmente atingível.

Com a Visão de Futuro e a Missão definidas, o passo seguinte é a análise estratégica da situação atual em que se encontra a organização. Sobre a análise estratégica, Sun Tzu² diz: “Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças”. Assim, a avaliação ou análise estratégica consiste na identificação dos principais aspectos facilitadores e dificultadores encontrados no ambiente externo (oportunidades e ameaças) ou na própria organização (forças e fraquezas), que poderão afetar o seu desempenho hoje e no futuro.

A partir deste ponto, são definidos os principais Objetivos Estratégicos, metas a serem alcançadas e que auxiliam no alcance da Visão de Futuro. Esses Objetivos são detalhados em Ações Estratégicas, iniciativas que devem ser realizadas no curto-médio prazo, para alcançar suas finalidades.

Toda a atuação da empresa deve ser baseada nos Valores organizacionais. Os Valores são, de acordo com Scott³, em sua obra *Construindo a Organização do Futuro*, “os motivadores mais profundos e poderosos no que tange à ação das pessoas. São os princípios, os padrões que as pessoas representam numa empresa, que elas consideram naturalmente válidos e de máxima importância”. Portanto, os Valores devem ser consultados sempre e lembrados nos momentos de decisão e atuação geral da instituição.

1.2 METODOLOGIA DE TRABALHO

A elaboração do Planejamento Estratégico da Seapa foi realizada com bases participativas, por meio de reuniões individuais com Secretário, Superintendentes, Gerentes, Chefe de Gabinete, Assesores e Servidores que propiciaram a construção coletiva.

O trabalho foi desenvolvido em três fases. A primeira fase, sendo preparatória, buscou informações para subsidiar o processo de planejamento estratégico, por meio de análise documental (Planejamento Estratégico Participativo da Seapa). A segunda fase foi regida de reuniões individuais com os envolvidos (Gabinete do Secretário, Superintendências, Gerências e demais unidades administrativas), consolidando o processo de planejamento estratégico.

3 SCOTT, Cynthia D.; JAFFE, Dennis T.; TOBE, Glenn R., *Visão, valores e missão organizacional – Construindo a Organização do Futuro*. Editora Qualitymark, 1998.

2

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2023-2026

O Plano Estratégico da Seapa 2023-2026 se encontra organizado em quatro partes, nas quais estão refletidos e definidos: Missão, Visão de Futuro, Valores, Análise Estratégica da situação, Objetivos Estratégicos, Ações Estratégicas, Metas, Responsáveis e Prazos.

REVISÃO
MISSÃO, VISÃO
E VALORES

ANÁLISE DE
AMBIENTE INTERNO
E EXTERNO

DEFINIÇÃO
DOS OBJETIVOS
ESTRATÉGICOS

DESDOBRAMENTO
EM METAS
E AÇÕES

2.1 MISSÃO (O PORQUÊ DA EXISTÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO)

A Missão esclarece o sentido de existir da organização. Sua formulação estratégica deve ser estabelecida na perspectiva de satisfazer a necessidade do ambiente em que atua a organização. Deve ser inspiradora e desafiadora, além de mais prática do que filosófica. Dá as bases para o estabelecimento das políticas. Qual o nosso papel? Por que existimos? Para que estamos nessa organização?

Representa a explicitação de uma visão do hoje, com característica de permanência, ou seja, hoje e sempre, até que haja mudança estrutural no conceito ou atividade da organização.

IDEIAS-FORÇA DISCUTIDAS NAS REUNIÕES COM OS ENVOLVIDOS

- Fortalecimento da Seapa como órgão representativo do agropênjcio em Goiás;
- Formular e executar as políticas públicas voltadas à agricultura, pecuária e abastecimento;
- Promover e fomentar o desenvolvimento rural e fundiário;
- Formular e executar as políticas de assistência técnica, extensão rural, pesquisa agropecuária, sanidade animal e vegetal e otimizar o abastecimento de alimentos;
- Planejar e supervisionar os projetos de irrigação de interesse do Estado.

DESENVOLVIMENTO DA MISSÃO DA SEAPA

Com base nas ideias-força definidas pelos/as participantes – Gabinete do Secretário, Superintendências, Gerências e demais unidades administrativas, com o apoio da consultora – foi formulado um enunciado representativo da Missão da Seapa, que irá nortear o seu agir e pensar, sendo o motivo pelo qual a instituição existe. A formulação é a seguinte:

MISSÃO DA SEAPA

Formular e executar as políticas públicas voltadas à agricultura, pecuária e abastecimento. Promover e fomentar o desenvolvimento rural. Elaborar e Coordenar as ações de assistência técnica, extensão rural, pesquisa agropecuária, sanidade animal e vegetal e otimizar o abastecimento de alimentos.



2.2 VISÃO DE FUTURO (O QUÊ E QUANDO)

A Visão de Futuro expressa o sonho e o ideal. É uma ideia-síntese daquilo que a **organização pretende ser e onde quer chegar** em um horizonte de tempo determinado. Deve estar sempre alinhada com os Valores centrais da organização, ser inspiradora, motivadora, impulsionadora, mas atingível. Precisa expressar quem são os/as beneficiários/as na condição futura. Explicita uma direção para orientar as ações e funciona como um quadro de referência a ser alcançado.

IDEIAS-FORÇA DISCUTIDAS NAS REUNIÕES INDIVIDUAIS

- Buscar permanentemente nas suas ações os interesses da categoria, de forma ampla e transparente, de modo a alcançar o fortalecimento do Seapa.
- Ser uma Secretaria forte na formulação, defesa e manutenção de Políticas Públicas de interesse da sociedade e ao agronegócio no Estado de Goiás

VISÃO DE FUTURO DO SEAPA (2023 – 2026)

Com base nas ideias-força definidas pelos/as participantes, Gabinete do Secretário, Superintendências, Gerências e demais unidades administrativas, com o apoio da consultora foi formulado, um enunciado representativo da Visão de Futuro do Seapa, que norteou a elaboração dos Objetivos Estratégicos. Ela é a seguinte:

VISÃO DE FUTURO DA SEAPA

Promover as políticas públicas da agricultura, pecuária e abastecimento em sinergia com as demandas do setor, desde a produção até a comercialização, integrando os diversos segmentos para o desenvolvimento sustentável e socioeconômico do Estado de Goiás.



2.3 VALORES (QUEM SOMOS)

Os Valores são os **princípios** e os padrões que as pessoas representam numa organização e consideram válidos e de máxima importância. Definem como a organização se relaciona com seus associados/as e com a sociedade. Influenciam

pensamentos e atos das pessoas, sendo por isso partes integrantes do conhecimento. São, enfim, os motivadores mais profundos e poderosos para a ação das pessoas.

VALORES

IDEIAS-FORÇA DAS REUNIÕES INDIVIDUAIS

- **Profissionalismo:** Construir relações abertas, que assegurem um ambiente de relacionamento profissional integrado e harmônico, reduzindo os conflitos e a competição.

- **Ética:** Agir com profissionalismo e respeito, de forma a construir uma imagem positiva da Secretaria, não permitindo que nenhum interesse parcial ou pessoal domine deliberações nem controle decisões.

- **Comprometimento:** com a consecução dos objetivos da organização, em sintonia com a Missão, a Visão de Futuro e os Valores Organizacionais estabelecidos.

- **Transparência:** é a mola mestra que rege os demais valores da direção da Seapa, que com perseverança e solidez elevam a confiança dos produtores rurais bem como da sociedade goiana, com amplitude das ações que exprimem o compromisso da Secretaria na execução de seus projetos.

- **Respeito:** Às ações da Secretaria são pautadas no respeito aos direitos individuais e da sociedade, agindo de forma correta, preservando a integridade e a imagem da Secretaria.

- **Qualidade:** Compromisso da Secretaria que garante o resul-

tado satisfatório de suas ações, com esforço mútuo de toda equipe, bem como de suas jurisdicionadas em trabalhar para superar os patamares para o melhor alcance dos objetivos.

- **Sustentabilidade:** Comprometimento com o desenvolvimento sustentável do agronegócio do Estado de Goiás.

- **Excelência:** Cultura de melhoria contínua dos processos e resultados da instituição.

- **Foco no público-alvo:** Atendimento das demandas do público-alvo, com a promoção do desenvolvimento sustentável, da inclusão produtiva e da competitividade da agropecuária em benefício da sociedade goiana.

VALORES DA SEAPA

Com base nas ideias-força definidas pelos/as participantes, representantes do Gabinete do Secretário, Superintendências, Gerências e demais unidades administrativas, com o apoio da consultora foi formulado posteriormente, o seguinte enunciado representativo dos Valores da Seapa:



A SEAPA trabalha com:

✓ Profissionalismo

✓ Ética

✓ Comprometimento

✓ Transparência

✓ Respeito

✓ Qualidade

✓ Sustentabilidade

✓ Excelência

✓ Foco no público alvo

2.4 CARACTERIZAÇÃO DA SEAPA:

Conforme Decreto Nº 10.318, de 12 de setembro de 2023

“Art. 1º A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Seapa é um órgão da administração direta do Poder Executivo do Estado de Goiás, conforme o inciso X do art. 16 da Lei estadual nº 21.792, de 16 de fevereiro de 2023.

DAS COMPETÊNCIAS DO ÓRGÃO:

Art. 2º Competem à Seapa:

- I – a formulação e a execução das políticas estaduais agrícola, pecuária, aquícola e pesqueira;
- II – a regularização fundiária de áreas rurais de terras devolutas;
- III – a formulação e a execução das políticas de assistência técnica, extensão rural, pesquisa agropecuária, sanidade animal e vegetal, também de abastecimento;
- IV – o fomento aos desenvolvimentos rural e fundiário; e
- V – o planejamento, a supervisão e a execução de projetos de irrigação de interesse do Estado de Goiás.

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 3º As unidades administrativas que constituem a estrutura básica e complementar da Seapa são as seguintes:

- I – unidades colegiadas:
 - a) Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agropecuário – CONDRA;
 - b) Conselho Estadual de Segurança Alimentar Nutricional – CONESAN; e
 - c) Conselho Estadual de Irrigação – CEI;
- II – Gabinete do Secretário:
 - a) Chefia de Gabinete;
 - b) Gerência da Secretaria-Geral;
 - c) Procuradoria Setorial;
 - d) Comunicação Setorial;
 - e) Assessoria de Planejamento Estratégico;
 - f) Assessoria de Apoio às Jurisdicionadas;
 - g) Superintendência de Gestão Integrada:
 - 1. Gerência de Gestão e Finanças;
 - 2. Gerência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas;
 - 3. Gerência de Apoio Administrativo e Logístico;
 - 4. Gerência de Tecnologia;
 - 5. Gerência de Contabilidade;

6. Gerência de Gestão, Convênios e Captação de Recursos; e
 7. Gerência de Compras Governamentais;
- h) Superintendência de Produção Rural:
1. Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário;
 2. Gerência de Desenvolvimento de Cadeias Produtivas Agropecuária;
 3. Gerência de Desenvolvimento Regional e Inovação Agropecuária; e
 4. Gerência de Agricultura Familiar e Inclusão Produtiva; e
- i) Superintendência de Engenharia Agrícola e Desenvolvimento Sustentável:
1. Gerência de Gestão Patrimonial e Regularização Fundiária;
 2. Gerência de Irrigação, Clima e Aquicultura;
 3. Gerência de Infraestrutura Rural; e
 4. Gerência de Sustentabilidade Agropecuária.

DO JURISDICIONAMENTO

Art. 4º Estão jurisdicionadas à Seapa as seguintes entidades:

I – Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária – EMATER;

II – Agência Goiana de Defesa Agropecuária – AGRODEFESA; e

III – Centrais de Abastecimento de Goiás S/A – CEASA.

Parágrafo único. As entidades jurisdicionadas serão orientadas pelas políticas e pelas diretrizes definidas pela Seapa, pelos demais órgãos competentes da administração direta e pelos respectivos regulamentos, estatutos ou congêneres.”

2.5 PÚBLICO DE INTERESSE

Públicos de interesse visando a aumentar a efetividade no relacionamento e na prestação de serviços para a sociedade, a Visão de Futuro foi segmentada por públicos de interesse, aqui entendidos como grupos de instituições e setores da sociedade que mantêm relacionamento com a Seapa. Os principais públicos de interesse são: Poder Executivo Contempla o poder executivo da União do estado e dos municípios. Cadeias Produtivas Agropecuárias, Sociedade em Geral, abrange consumidores, entidades de classe como cooperativas, federações de agricultura, sindicatos, formadores de opinião, movimentos sociais organizados, e produtores rurais.

2.6 ANÁLISE DO AMBIENTE ESTRATÉGICO – FOFA

É o **diagnóstico da situação atual** da organização, tanto da perspectiva do ambiente interno como do ambiente externo. O diagnóstico deve demonstrar as vantagens e desvantagens do contexto em que se insere a organização, as quais ela deve procurar manter e/ou melhorar.

AMBIENTE INTERNO

O Ambiente Interno é constituído por fatores facilitadores e dificultadores encontrados na organização e que estão sob o seu controle. São determinados a partir da análise das **Forças e Fraquezas** existentes na atual situação em que ela se encontra. As **Forças** podem favorecer as oportunidades e ameaças do ambiente externo, e devem ser utilizadas. Já as **Fraquezas** são desvantagens estruturais, controláveis pela organização, que a desfavorecem diante das oportunidades e ameaças do ambiente, e devem ser minimizadas ou eliminadas.

AMBIENTE EXTERNO

O Ambiente externo é constituído por aspectos facilitadores e dificultadores encontrados no ambiente fora da organização e do controle desta, e que poderão afetar o seu desempenho. São determinados a partir da análise das **Oportunidades e Ameaças**. As **Oportunidades** são fatos, fenômenos, tendências ou situações existentes ou latentes no ambiente que representam, para o futuro desejado, efeito indutor, possibilidades de alianças, estímulos, convergência de interesses e devem ser aproveitadas. Já as **Ameaças** são fatos, fenômenos, tendências ou situações existentes ou latentes no ambiente que constituem obstáculos, impedimentos, conflitos de interesses ou antagonismos com a organização, podendo causar efeito paralisante ou de retrocesso na sua ação e devem ser evitadas.

Com base nos trabalhos desenvolvidos pelos/as participantes, foi descrita a seguinte análise do Ambiente Estratégico:

AMBIENTE INTERNO DA SEAPA

FORÇAS

- ✓ Presença institucional
- ✓ Equipe articulada envolvida com os propósitos da Secretaria
- ✓ Liderança consolidada no respeito, valorização dos colaboradores, focada na realização das ações e nos resultados
- ✓ Capacidade de execução otimizada dos recursos
- ✓ Credibilidade
- ✓ Processos aquisitivos bem mapeados
- ✓ Ambiente de Trabalho
- ✓ Efetividade das entregas para sociedade

FRAQUEZAS

- ✓ Relacionamento com jurisdicionadas
 - ✓ Ausência de banco de dados unificados
 - ✓ Centralização de informações
 - ✓ Utilização da ferramenta GOMAP
 - ✓ Comunicação interna e externa (distância, acessibilidade, simplicidade do produtor) – pode ser aprimorada
 - ✓ Limitação de recursos
 - ✓ Mapeamento dos processos internos
 - ✓ Deficiência quantitativa e qualitativa do quadro de servidores
 - ✓ Engajamento de servidores para capacitações e treinamentos
 - ✓ Sistema informatizado para execução de projetos
-

AMBIENTE EXTERNO DA SEAPA

OPORTUNIDADES

- ✓ Autonomia da Seapa
- ✓ Apoio Institucional do governo estadual
- ✓ Relações internacionais
- ✓ Parcerias com instituições afins (FAEG, SENAR, SEBRAE, Prefeituras, Sindicatos Rurais, Cooperativas, Governo Federal, Embaixadas, etc...)
- ✓ Vocação Agropecuária do Estado de Goiás
- ✓ Interesse da sociedade na agricultura sustentável

AMEAÇAS

- ✓ Direcionamento das Políticas Públicas do setor agropecuário
- ✓ Invasão de imóveis públicos
- ✓ Mudanç a de políticas públicas de fortalecimento da Seapa
- ✓ Contingenciamento de recursos
- ✓ Instabilidade Geopolítica das relações internacionais
- ✓ Riscos Climáticos e Sanitários

2.7 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os **Objetivos Estratégicos** também representam uma Visão de Futuro, tendo, porém, um horizonte temporal mais próximo, coincidente com aquele da própria formulação estratégica. Deve considerar o cumprimento da Missão e o alcance do que está definido como Visão, dando-lhe foco. É, portanto, **alvo estratégico imediato** em relação ao futuro desejado e essencial para a sua conquista. Tem por funções básicas:

- a) Catalisar o comprometimento e a energia dos integrantes da organização;
- b) Aproximar o futuro, tornando-o mais visível;
- c) Manter o foco, diante das pressões; e,
- d) Balizar e monitorar os resultados.

Aos Objetivos Estratégicos são associadas Ações Estratégicas

com suas respectivas Metas a alcançar no final do período.

Para realizar a Visão de Futuro até 2026 e em consonância com a Missão e os Programas da Secretaria, aliada às tendências globais e da agropecuária e seus impactos no às demandas de seus públicos de interesse, foi elaborada uma estratégia institucional que indica claramente qual o caminho a ser trilhado - e quais os grandes desafios que terão de ser enfrentados. Ela foi sintetizada em um Mapa Estratégico, que é uma representação gráfica do conjunto de Objetivos Estratégicos, relacionados de forma causal, que terão de ser alcançados para a consecução da Visão de Futuro e o cumprimento da Missão.

De acordo com a lógica adotada pelo método “Balanced Scorecard”, os objetivos estratégicos são organizados em perspectivas e apresentam uma relação de causa e efeito entre eles; ou seja, para o alcance dos resultados a serem entregues para a sociedade, é preciso concentrar esforços nos objetivos das perspectivas representadas na base do Mapa Estratégico.

Essencialmente a estratégia é implementada pela execução das iniciativas estratégicas que contribuem para o alcance dos objetivos estratégicos indicados no Mapa Estratégico, assim como contribuem para a consecução das metas associadas aos indicadores de desempenho.

As **Metas** são a quantificação dos objetivos. Sua definição se dá em termos quantitativos e com prazos determinados e é operacional. As Metas com seus respectivos Indicadores de Monitoramento formam as bases de um Sistema de Monitoramento.

As **Ações Estratégicas** são alternativas práticas e possíveis de serem realizadas para o alcance dos objetivos estratégicos. Para a identificação e elaboração das ações estratégicas, deve-se levar em consideração os ambientes internos e externos, bem como seus aspectos facilitadores e dificultadores. A partir da implantação dessas ações, a instituição se fortalece na aproximação e alcance de seus objetivos imediatos e, por conseguinte, da Visão de Futuro desejada.

Após a realização da revisão do Planejamento Estratégico 2023/2026, cuja metodologia encontra-se descrita no Relatório de Descrição da Metodologia PE 2023/2027(https://drive.google.com/file/d/1Q4RIO9PqCKoaCVfVr3mNfw6H7zkOFcKX/view?usp=drive_link) o Planejamento Estratégico da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA passa a apresentar os objetivos estratégicos, indicadores e metas alinhados com os objetivos ODS da ONU e Produtos PPA 2023/2027, conforme abaixo:

OBJ - OBJETIVO GERAL

Promover as políticas públicas da agricultura, pecuária e abastecimento em sinergia com as demandas do setor, desde a produção até a comercialização, integrando os diversos segmentos para o desenvolvimento sustentável e socioeconômico do Estado de Goiás.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	OBJ1 - ESTRUTURA Promover a Diversificação e Inovação nas Cadeias Produtivas	OBJ2 - INOVAÇÃO Promover a utilização de bioinsumos, processos, tecnologias e sistemas de produção sustentáveis para o desenvolvimento das cadeias produtivas (implantação do Plano ABC+GO)	OBJ3 - FORTALECIMENTO Promover a Sustentabilidade e Produtividade da Agricultura em Goiás - ambiente social e econômico. (Práticas de ESG e Plano ABC+GO)	OBJ4 - QUALIFICAÇÃO Fortalecer a capacitação e valorização do trabalhador e do produtor rural	OBJ5 - GOVERNANÇA Fortalecer a governança dos projetos governamentais da SEAPA e jurisdicionadas (EMATER, CEASA e AGRODEFESA)	OBJ6 - EVOLUÇÃO DA GESTÃO Valorizar os servidores, melhorar o clima organizacional e reter mão de obra
ALINHAMENTO AOS OBJETIVOS ODS DA ONU	Objetivo ODS 08 Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.	Objetivo ODS 12 Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.	Objetivo ODS 09 Inovação infraestrutura: construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.	Objetivo ODS 02 Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável		
INDICADORES EFICIÊNCIA - E (RESULTADO ALCANÇADO)	Indicador E1: Evolução do atingimento das metas físicas realizadas no exercício na aquisição de máquinas e equipamentos destinados a Cadeias Produtivas. Fonte de dados do indicador: SIPLAN	Indicador E2: Informar a evolução do atingimento das ações considerando o compromisso político e institucional com a continuidade do programa e na indução da adoção de bioinsumos pelos agricultores mediante atingimento das metas propostas Fonte de dados do indicador: SIPLAN	Indicador E3: Valor financeiro investido no atingimento de produtos destinados a promover a sustentabilidade e produtividade de agricultura em Goiás Fonte de dados do indicador: SIPLAN/SIOFI Indicador E5: nº de produtores rurais beneficiados nos Programas de Aquisição de Alimentos - PAA e Cooperativas atendidas no PAA Leite Fonte de dados do indicador: SIPLAN	Indicador E6: nº de Produtores beneficiados com o crédito social Fonte de dados do indicador: SIPLAN	Indicador E7: Número de projetos incluídos no portfólio no exercício Fonte de dados do indicador: GOMAP	Indicador E8: nº de capacitações realizadas no exercício Fonte de dados do indicador: Escola de Governo
EFICÁCIA - EF (RELAÇÃO ENTRE RECURSOS E RESULTADOS)	Indicador EF1: Percepção do nível de investimento considerando a disponibilidade orçamentária para as ações do programa em relação aos resultados obtidos, ponderando valor financeiro realizado no exercício na aquisição de máquinas e equipamentos destinados a Cadeias Produtivas em relação ao orçamento total disponibilizado Fonte de dados do indicador: SIOFI e SIPLAN	Indicador EF2: Percepção do nível de investimento considerando a disponibilidade orçamentária para as ações do programa em relação aos resultados obtidos Fonte de dados do indicador: SIOFI e SIPLAN	Indicador EF3: Percepção do nível de investimento considerando a disponibilidade orçamentária no exercício para as ações relacionadas ao fortalecimento e promoção da sustentabilidade e produtividade da Agricultura em Goiás em relação aos resultados obtidos considerando valor financeiro investido no exercício Fonte de dados do indicador: SIOFI e SIPLAN Indicador EF4: Percepção do alcance das ações considerando o compromisso político e institucional com a continuidade do programa Fonte de dados do indicador: SIOFI e SIPLAN	Indicador EF5: Custo médio do benefício entregue e capacitação do trabalhador e do produtor rural no exercício. Fonte de dados do indicador: SIOFI e SIPLAN	Indicador EF6: Posição no ranking de performance do GOMAP/SGG Fonte de dados do indicador: GOMAP	Indicador EF7: Relação entre nº de capacitações realizadas/nº total de servidores Fonte de dados do indicador: Escola de Governo e RHnet
EFETIVIDADE - IM (IMPACTO DO RESULTADO)	Indicador IM1: Índice de satisfação com a política de estruturação e fomento das cadeias produtivas. Descrição: Mede a satisfação dos beneficiados (prefeituras e produtores rurais) com adequação das máquinas/equipamentos e impacto nas operações. Fonte de dados do indicador: GIR, GPIA e GDCPA	Indicador IM2: Percepção do impacto das ações do Plano ABC+GO (inclui os diversos agentes do setor produtivo do estado de Goiás sobre a utilização de bioinsumos) Fonte de dados do indicador: GSA		Indicador IM3: Percepção do impacto das ações do crédito Social Fonte de dados do indicador: GDRIA	Indicador IM4: Análise da pontuação obtida na análise da eficiência em gestão de projetos governamentais em monitoramento pela Secretaria Geral da Governadoria (SGG) por meio do GOMAP. Fonte de dados do indicador: GOMAP	Indicador IM5: Ampliação do quadro de servidores em relação a t0 (percentual de turnover) Fonte de dados do indicador: RHnet
	Produtos PPA 2023/2027	Produtos PPA 2023/2027	Produtos PPA 2023/2027	Produtos PPA 2023/2027	Produtos PPA 2023/2027	Produtos PPA 2023/2027

PRODUTO PPA	DESCRIÇÃO	META	PRODUTO PPA	DESCRIÇÃO	META	PRODUTO PPA	DESCRIÇÃO	META	PRODUTO PPA	DESCRIÇÃO	META
186273	Boletins técnicos elaborados	13 ano	18562	Revisar e atualizar a legislação estadual sobre bioinsumos e agrotóxicos, garantido clareza normativa, estímulo à inovação e eficiência na fiscalização	1 ano	185583	Fábrica de farinha e goma entregue	10 ano	186143	Capacitação técnica pelo Goiás Social efetuada	4000 ano
18608	Equipamentos para cadeias produtivas agropecuárias adquiridos	600 ano	186043	Unidades de referência instalada	1 ano	185973	Hortas comunitárias implantadas*	50	189133	Crédito Social entregue	6.000 ano
39893	Máquina/equipamento adquirido	103 ano				185813	Equipamentos e laboratórios móveis adquiridos	2			
Produto novo (revisão PPA)	Feira do agricultor familiar adquirida	2 ano				185983	Regularização de agroindústrias de pequeno porte	30 ano			
Produto novo (revisão PPA)	Kits de apicultura entregues ⁵	500 ano	18983	Metas do Plano ABC implantadas	10% ano	196453	Gestão da iniciativa de estruturação, fortalecimento e fomento das cadeias produtivas agropecuárias	200 ano	186173	Treinamento de prevenção e combate a incêndio na zona rural realizado	1 ano
						186043	Unidades de referência tecnológica instaladas	1			
						109663	Produtor beneficiado com o PAA Estadual	2.400 ano			
						185493	Seleção de produtores e distribuição de alimentos - PAA Federal	100ano			

2.8 MAPA ESTRATÉGICO SEAPA 2023-2026

VISÃO DE FUTURO (2023-2026)

Promover as políticas públicas da agricultura, pecuária, e abastecimento em sinergia com as demandas do setor, desde a produção até a comercialização, integrando os diversos segmentos para o desenvolvimento sustentável e sócioeconômico do Estado de Goiás.

VALORES

Profissionalismo
Ética
Comprometimento
Transparência
Respeito
Qualidade
Sustentabilidade
Excelência
Foco no público alvo

PERSPECTIVA SOCIEDADE

O.1

Contribuir com acesso à políticas públicas e ao mercado formal.

O.2

Contribuir para geração e aumento de renda da agricultura familiar com inclusão social e produtiva

O.3

Promover o desenvolvimento do agronegócio goiano de forma sustentável, produtiva e segura

PERSPECTIVA PROCESSOS INTERNOS

O.4

Fortalecer os laços com jurisdicionadas para melhor desempenho dos projetos trabalhados com a SEAPA

O.5

Gerar e monitorar indicadores

O.6

Ampliar canais de comunicação

O.7

Adesão dos servidores a ferramenta GOMAP bem como o entendimento pleno de todos os servidores da importância da mesma como ferramenta de gestão ao desenvolvimento dos projetos

O.8

Promover com maior eficiência o acesso as informações de processos internos assim como criação de banco de dados e projetos

O.9

Manter a estrutura de mapeamento dos processos internos

PERSPECTIVA INFRAESTRUTURA E APRENDIZAGEM

O.10

Garantir e aprimorar a estrutura física e tecnológica

O.11

Valorizar os servidores e melhorar o clima organizacional

O.12

Realização de concurso público e Processo Seletivo

O.13

Capacitação Permanente dos Servidores

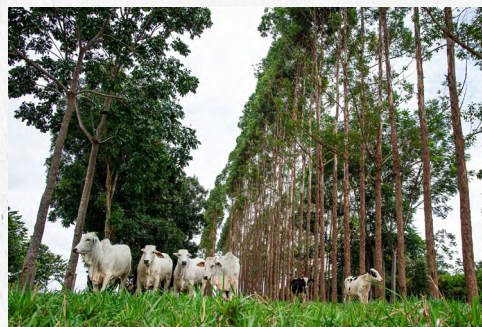
Missão da Seapa (2023-2026)

Promover as políticas públicas da agricultura, pecuária, e abastecimento em sinergia com as demandas do setor, desde a produção até a comercialização, integrando os diversos segmentos para o desenvolvimento sustentável e sócioeconômico do Estado de Goiás.

2.9 DESCRITIVO DE ALGUNS PROGRAMAS DESENVOLVIDOS NA SEAPA

Plano ABC

O Governo de Goiás criou o Comitê Estadual de Gestão da Agropecuária de Baixo Carbono e Sustentável de Goiás, que deverá escrever o Plano ABC+Goiás, plano de agricultura de baixo carbono. A iniciativa vem para implementar tecnologias que mitigam e sequestram carbono atmosférico e também incrementam a sustentabilidade e a diversidade de produção na zona rural. O grupo é formado por representantes de 14 entidades, conforme previsão do Decreto Estadual nº 9.891/2021.



A criação do Plano ABC+Goiás integra a série de ações previstas no Plano Setorial para Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária com Vistas ao Desenvolvimento Sustentável (Plano ABC+), lançado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em 2021.

Entidades que integram o Comitê Estadual de Gestão da Agropecuária de Baixo Carbono e Sustentável de Goiás, segundo o Decreto nº 9.891/2021:

- Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Seapa;
- Secretaria de Estado Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD;
- Agência Goiana de Defesa Agropecuária - AGRODEFESA;
- Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária – EMATER/GO;
- Superintendência Federal de Agricultura em Goiás;
- Superintendência Estadual do Banco do Brasil S.A. em Goiás;
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA/ Unidade Arroz e Feijão;
- Universidade Federal de Goiás - UFG;
- Federação de Agricultura e Pecuária de Goiás - FAEG;
- Grupo Associado de Agricultura Sustentável - GAAS;
- Rede Integração Lavoura, Pecuária e Floresta;
- Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG;
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR/GO; e
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/GO.

Programa Estadual de Bioinsumos - É uma das metas do Plano ABC

O objetivo do Programa, proposto pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), é ampliar e fortalecer a adoção de práticas para a evolução do setor agropecuário, com a expansão da produção, do desenvolvimento e da utilização de bioinsumos e sistemas de produção sustentáveis.

CONCEITOS

Bioinsumo:

O produto de base vegetal, animal ou microbiana, destinado ao uso na produção, no armazenamento e no beneficiamento agropecuários, também nos sistemas de produção aquáticos ou de florestas plantadas, capazes de interferir positivamente no crescimento, no desenvolvimento e nos mecanismos de resposta de animais, plantas, microrganismos e substâncias derivadas, que possam interagir com produtos, processos físico-químicos e biológicos.

Sustentável: aquilo ou quem integra as dimensões econômica, ambiental e social, respeita as diversidades regionais e culturais e adota boas práticas socioambientais para a produção, o processamento, a transformação e a distribuição de produtos agropecuários até o consumidor final.

Diretrizes estratégicas:

Pesquisa, processos e tecnologias: concentra as ações de fomento ao desenvolvimento de soluções de inovação e o avanço na construção do conhecimento por meio da integração dos setores de ensino, pesquisa, extensão e produtivo;

Comunicação e cultura:

Concentra ações de educação, qualificação e conscientização dos elos das cadeias produtivas, também do mercado consumidor,



para o uso de bioinsumos como alternativa sustentável para a produção, o armazenamento, o beneficiamento, a distribuição e o consumo de produtos agropecuários;

Desenvolvimento de cadeias produtivas:

Concentra ações de:

- a) incentivo à adoção de sistemas de produção, processos e tecnologias sustentáveis que utilizem bioinsumos nas diversas cadeias produtivas;
- b) otimização da produção;
- c) redução dos custos;
- d) mitigação dos impactos ambientais; e
- e) segurança alimentar aos consumidores; e Inteligência e sustentabilidade: referem-se à criação e à manutenção da base de dados do Mapa da Sustentabilidade do Estado de Goiás, com informações atualizadas sobre bioinsumos, processos, tecnologias e temas associados, considerados os aspectos normativos, tecnológicos, mercadológicos e as políticas públicas.

Objetivos:

Desenvolver instrumentos eficazes de comunicação para a educação e a evolução da cultura de sustentabilidade;

Fomentar pesquisas relacionadas ao uso de bioinsumos, processos e tecnologias sustentáveis;

Promover a utilização de bioinsumos, processos, tecnologias e sistemas de produção sustentáveis para o desenvolvimento das cadeias produtivas; e Gerenciar a informação por meio de sistemas de inteligência relacionados às diretrizes do programa.

Ações previstas:

O Programa Estadual de Bioinsumos é coordenado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, à qual compete:

Incentivar e firmar parcerias com órgãos e entidades, públicos ou privados, para a implementação dos objetivos do programa;

Incentivar a adoção de sistemas de produção agropecuários que assegurem o uso adequado de bioinsumos, processos e tecnologias sustentáveis;

Estimular e orientar a utilização de boas práticas de produção, armazenamento e utilização de bioinsumos;

Instituir o Mapa Estadual da Sustentabilidade, destinado à coleta, à sistematização e à divulgação de dados sobre tendências de mercado, produção e consumo de bioinsumos, com as regiões produtoras e consumidoras no Estado, também as propriedades, as empresas e as indústrias que

se destaquem em boas práticas para o desenvolvimento do agronegócio sustentável;

Implementar estratégias que informem sobre o potencial de uso e os benefícios dos bioinsumos e a utilização de práticas sustentáveis no agronegócio, para as atividades de redução dos impactos no meio ambiente e na saúde;

Discutir e propor normas específicas para os bioinsumos nos limites da competência estadual;

Fomentar o desenvolvimento de pesquisas, processos e tecnologias para o cumprimento dos objetivos do programa;

Promover capacitação, treinamentos, divulgação, eventos, entre outras ações;

Monitorar e acompanhar os resultados alcançados pelo programa e subsidiar as etapas de revisão e de redirecionamento dele; e

Editar regulamentos e atos normativos necessários à criação de câmaras técnicas, grupos de trabalho e manuais em geral para a execução dos objetivos do programa.

Fontes de Recursos:

As despesas da execução do Programa Estadual de Bioinsumos correrão às contas das dotações orçamentárias anualmente consignadas aos órgãos e às entidades envolvidos, observados os limites de movimentação, empenho e pagamento da programação orçamentária e financeira anual.

As ações do Programa Estadual de Bioinsumos poderão ser custeadas por outras fontes de recursos destinadas pela União, pelo Distrito Federal, pelos municípios e por instituições privadas.

Programa de Fruticultura irrigada do Vão do Paraná - POLO DE FRUTICULTURA

Objeto:

Constitui na implantação de sistemas de irrigação e assistência técnica para o plantio de espécies frutícolas em propriedades

rurais de pequenos produtores, oriundos da reforma agrária, localizados na região nordeste do Estado de Goiás, nos municípios



de Flores de Goiás, Formosa e São João d'Aliança – entrega 138 kits de irrigação.

Justificativa:

A implantação de sistemas de irrigação em propriedades rurais de produtores familiares oriundos da reforma agrária, nas áreas de abrangência na região nordeste do Estado de Goiás é uma ação fundamental para o desenvolvimento socioeconômico dessa região através da inclusão produtiva. A agricultura irrigada é uma atividade que apresenta grande potencial para aumentar a produtividade agrícola e gerar renda e trazer dignidade para as famílias que dependem da agricultura como atividade principal de renda.

Problema a ser resolvido:

A parceria entre o Estado de Goiás, por meio da Seapa e Emater, a União, por meio da CODESASF e os Municípios de Flores de Goiás, Formosa e São João d'Aliança se apresenta como uma iniciativa importante para promover o desenvolvimento rural e melhorar a qualidade de vida dos agricultores rurais oriundos da reforma agrária através da doação de infraestrutura dos sistemas de irrigação.

Público Alvo:

Pequenos produtores rurais oriundos da reforma agrária localizados nos municípios de Flores de Goiás, Formosa e São João d'Aliança.

Benefício Social:

Desenvolver e fortalecer a cadeia produtiva da fruticultura; incentivar a produção e a comercialização de frutas na região; promover o desenvolvimento e divulgação de tecnologia aplicáveis ao setor de fruticultura, contribuir para a geração de empregos e incremento de renda especialmente por meio de ações que visem o desenvolvimento sustentável, fomentar a inclusão produtiva dos pequenos agricultores familiares e o desenvolvimento regional.

Resultados Esperados:

Com essa iniciativa, espera-se contribuir para o aumento da produtividade agrícola e conseqüentemente gerando aumento de renda e melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais da região dos municípios de Flores de Goiás, Formosa e São João d'Aliança.

Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, possui duas finalidades básicas: promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar.



Para o alcance desses dois objetivos, o programa compra alimentos produzidos pela agricultura familiar, com dispensa de licitação, e os destina às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e àquelas atendidas pela rede socioassistencial, pelos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional e pela rede pública e filantrópica de ensino.

O PAA também contribui para a constituição de estoques públicos de alimentos produzidos por agricultores familiares e para a formação de estoques pelas organizações da agricultura familiar. Além disso, o programa promove o abastecimento alimentar por meio de compras governamentais de alimentos; fortalece circuitos locais e regionais e redes de comercialização; valoriza a biodiversidade e a produção orgânica e agroecológica de alimentos; incentiva hábitos alimentares saudáveis e estimula o cooperativismo e o associativismo.

O orçamento do PAA é composto por recursos do Ministério da Cidadania.

A execução do programa pode ser feita por meio de seis modalidades: Compra com Doação Simultânea, Compra Direta, Apoio à Formação de Estoques, Incentivo à Produção e ao Consumo de Leite, Compra Institucional e Aquisição de Sementes.

O programa vem sendo executado por estados e municípios em parceria com o Ministério da Cidadania e pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O PAA foi instituído pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, no âmbito do Programa Fome Zero. Esta Lei foi alterada pela Lei nº 12.512, de 14 de outubro de 2011 e regulamentada por diversos decretos, o que está em vigência é o Decreto nº 7.775, de 4 de julho de 2012.

O programa é uma das ações do governo federal para a Inclusão Produtiva Rural das famílias mais pobres.

3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO DESENVOLVIDO

A ativa participação dos envolvidos, Gabinete do Secretário, Superintendências, Gerências e demais unidades administrativas, o interesse nas discussões, nas reuniões individuais bem como no encontro presencial realizado na sede da Seapa, com os envolvidos, e ainda algumas manifestações espontâneas indicaram um crescente interesse pelos trabalhos e pela didática e metodologia apresentada.

Os servidores puderam desempenhar seus papéis de forma natural e sem problemas durante o desenrolar do Encontro Presencial realizado na sede da Seapa, e fizeram considerações importantes que contribuíram de forma significativa para desenvolvimento e conclusão do Planejamento Estratégico 2023-2026.

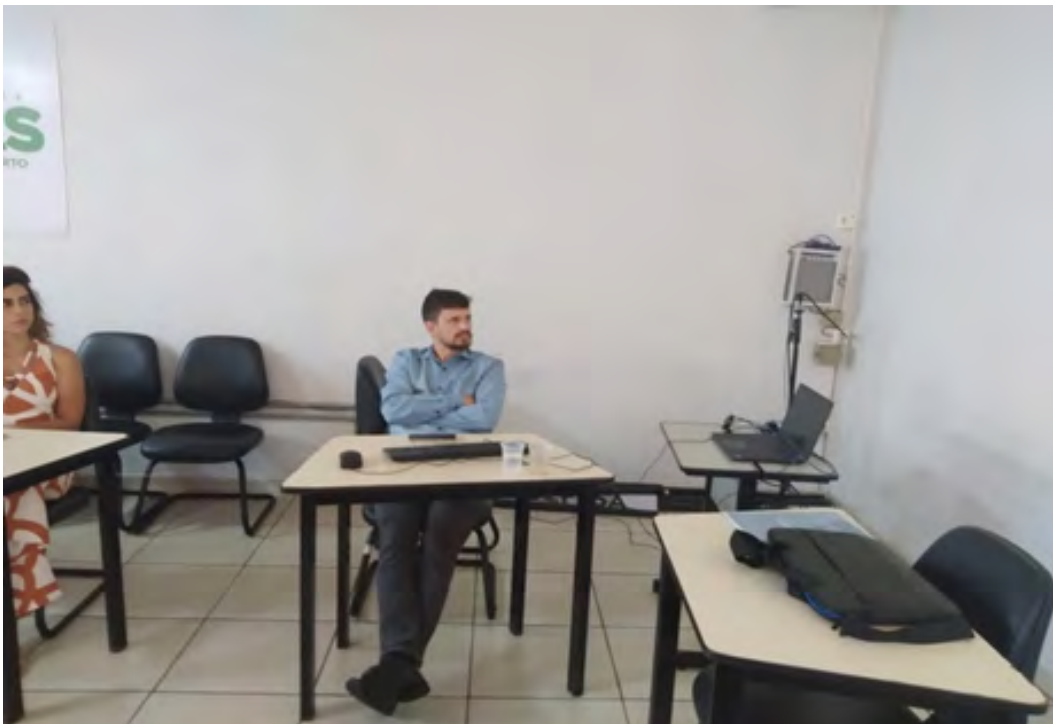
A Seapa alinha suas estratégias nas perspectivas: sociedade, processos internos, infraestrutura e aprendizagem, visando um melhor desempenho de suas ações na obtenção de resultados.

O desafio agora é consolidar o processo de gestão estratégica na Seapa, de tal forma que seja apropriado cada vez mais pelos seus servidores.

Ressalta-se que os resultados só serão alcançados se houver o engajamento de todos na execução e o comprometimento dos gestores com o monitoramento e a avaliação constantes dos objetivos, metas e projetos estratégicos.

ANEXO A

Fotos do encontro presencial sede Seapa



SEBRAE

Secretaria de Estado
de Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento

